

Pós-doutor tem vaga em pesquisa empresarial

LABORAÇÃO PARA A FOLHA

Ao contrário do que se pensa, o pós-doutorado não é um curso, mas a extensão de uma pesquisa que pode ocorrer tanto em um centro universitário como em uma empresa.

“Ele [pós-doutorado] é importante porque o profissional faz ‘networking’ com outros professores”, avalia Paulo Lemos, da FGV Management.

Na USP (Universidade de São Paulo), a categoria configura um programa de pesquisa, feito por doutores em unidades, órgãos de integração e órgãos complementares com o objetivo de melhorar o nível de excelência científica da universidade.

Empresas têm poucos mestres e doutores; áreas que mais contratam são farmácia, biotecnologia, petróleo e aeronáutica

No mercado de trabalho, a demanda por esses profissionais é maior em empresas com departamento de P&D (pesquisa e desenvolvimento) bem desenvolvido, sobretudo nos setores de agronegócio, petróleo e energia, cita Euclides de Mesquita Neto, pró-reitor de pós-graduação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Geralmente, o pós-doutor é responsável pela coordenação de grupos de pesquisa nessas companhias.

EXIGÊNCIAS

“No mercado de agronegócio, as oportunidades surgem principalmente no que se relaciona ao desenvolvimento

de novas tecnologias, como novas sementes e novos agroquímicos”, complementa Caio Arnaes, da Robert Half.

Mas é mesmo na carreira acadêmica que o pós-doutorado é mais valorizado.

“A procura por profissionais com titulação de doutor e pós-doutor é grande na universidade devido às exigências do MEC [Ministério da Educação]”, diz Arnaes.

Para ser considerado mestre ou doutorado, um curso deve ter uma porcentagem mínima de mestres e doutores em seu quadro de professores, e um pós-doutorado valoriza o profissional ao provar para a academia que ele está focado em pesquisa. (MCN)

